

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 994

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 3 DE JULHO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos quem trouxer qualquer parte, pagamentos adiantados, assim como o das assignaturas.

—————

OS FUNERAES DO SEculo

(A guerra hispano-americana)

Neste estertor de agonia de um seculo ha vomitos manchando a apregoadada hodierna civilização, e atirando sobre o seculo que se extingue toda a maxima vergonha de uma guerra internacional, porque os seculos traduzem as tendencias e o aperfeiçoamento dos povos; codificam o espirito de justiça, como definem o balanço das energias gastas durante ditados annos na conquista dos ideaes dignificadores da grande communhão da especie.

O seculo de Pericles affirmou em Marathon e Mycalo todo o supremo esforço de um povo na defesa de sua patria; o seculo de Augusto expoz á admiracão posthuma todo esse formidavel museu de trabalho gigantesco, em que foram obreiros os Collatinos, Cincinnatos, Scipioes, Gracchos, Ciceros e Cezares; o seculo das Cruzadas esboçou a solemne affirmativa de que é preciso arrancar aos mussulmanos a deprimente açcãõ dominadora; o seculo XVI humanizou a heroicidade, nobilitou a audacia e enfarolou pelas illhas mais occultas, pelos estreitos mais remotos a luz fecundante da expansãõ do progresso; o seculo de Luiz XIV desenejavon da noite medieval o estudo dos anachoretas, acordou os eruditos, arvivou a poesia e ensaiou os primeiros passos da libertaçãõ do pensamento; o seculo dos encyclopedistas fez dos livros de Rousseau, Diderot e Voltaire a bucha dos canhões e conseguiu dar ao mundo o que João-sem-Terra, cinco seculos atrás, já havia dado á extraordinaria Inglaterra!

E o seculo XIX, o caricato seculo das Luzes, que tinha o dever de aproveitar toda a terra bendita dessa montanha do Trabalho, o seculo q' encontrou outros quarenta seculos de luctas,

abnegacões e exemplos para lhe acamarem os tropeços da estrada que vae ter ao templo da Humanidade, onde o Amór impera e a justiça lampeja; o seculo do nosso tempo, o seculo dos prodigios, acaba de dar á Historia a demonstracão mais robusta de que somos uns ingratos, uns incapazes, uns pobres diabos, consentindo que a Turquia, em nome do serrallho, que é a degradação da mulher, subjugassee a Grecia, que é a incarnacão da Liberdade; e, como remate esmagador de covardia e passividade, consentindo ainda que no caso da Hespanha e dos Estados-Unidos da America do Norte, a rapinagem em nome da Justiça, tente jub-jugar a Honra em nome do Direito!

Somos pela liberdade de Cuba! Queremol-a autanora, se depois de acalentada durante quatrocentos annos ao seio abençoado de sua mãe, mostrar pelo trabalho e pelos recursos economicos que a emancipação de um territorio é uma necessidade historica, como a maioridade de um homem é uma faculdade juridica.

Tenha Cuba a aspraçãõ autonoma, e conquiste-a pelas armas, se o não pudér coseguir pelas supplicas; mas, sobretudo, lembre-se de que a lucta eupeinhada é uma lucta de caracter intimo, em que vencida ou vencedora jámais conseguirá odiar a Mãe, que lhe arroteou o sólo, que lhe vestiu os campos de tendas e searas, que lhe deu as larciras e lhe deu o sangue.

Todo o auxilio que receber do estrangeiro é um insulto á patria que vae fundar; a liberdade que se compra com o ouro dos agiotas, é uma liberdade infamante que não dignifica um povo. E neste caso contrastador estão os revolucionarios cubanos, que a sós, com a sua coragem e a sua admiravel pertinacia, estavam se tornando dignos irmãos desta brilhante America hespanhola, que tambem fôra um dia colonia, mas que soube lutar como heroína, conquistando pelo denodo classico dos seus antepassados a emancipação que a mãe lacrimosa não lhe queria dar, porq' doloroso é sempre sentir os estalos das cordas d'alma no momento angustioso das eternas separações.

Uma vez livre a parte mais bella e mais opulenta do continente americano chegou o momento da consoladora resignação; e foi assim que a Hespanha, e Portugal depois, hespanharam amando seus filhos dilectissimos, animados de immenso orgulho por vê-los dignos do seu sangue, confundindo com elles os mesmos sentimentos e reciprocando os affectos mais devotados.

Cuba, ao contrario, trocou os encantos de uma liberdade assiadquirida, pelo ouro de uma nação estrangeira, que ha de afinal enfiar-se dos seus abraços, atirando-lhe o pontapé do desprezo.

Esta é uma verdade fatalmente indiscentivel, porque os Estados-Unidos da America do Norte, um dia, no silencio das suas cogitações, brutalmente ha de lembrar-se de que traziam sangue de negro os valentes revolucionarios, esses bravos que tíveram como representante sublime dos caboclos o incomparavel Macco!

Contra este futuro degradante terá Cuba de premunir-se, esquecida hoje do odio de raça que revolucionou o solo de seus interessado libertador n'um largo trecho do sangue e brutalidades.

Esse odio, é eterno, é latente, está no sangue. Para lhe dar as exterioridades da doçura, lembrou-se esse paiz do impalludismo africano, e foi assim que sob a tutella do pavilhão constellado fundaram a cachetica republica da Liberia, para onde embarcaram todos os negros que parvamente se deixaram engodar.

Pretenderam querer a Africa para os negros como querem a America para os Americanos do Norte.

Nos Estados-Unidos, com a mesma somma de direitos, com os mesmos titulos de cidadão, jámais um negro poderá aspirar á honra de assentar-se na curul presidencial, jámais um negro poderá apertar a mão enluvada de um argentario que teve origem ainda mais baixa que a do africano, pois se este velo dos sertões, lá do meio da camaradagem dos leões, o plutocrata veio em linha recta de um abraço de mendiga nos baldões dos botelheiros londrinos.

O contraste democratico entre o saxão e o latino das Americas tráz bençãos para nós. Pelo menos no Brazil, já houve uma mulo que foi ministro do Imperio, — o extraordinario Cotegipe; já houve uma Princeza que beijou a filha de um negro, — o incomparavel Patrocinio!

O futuro de Cuba está desgraçadamente escripto.

Se fôr por acaso vencedora a União Americana do Norte, é ter como certo que a fina flor do elemento caboclo será enxotada da ilha, como o estão sendo os indigenas de Haway, para darem logar á invasão dos administradores saxões; como o fôrão as pelles-vermelhas, essa raça genuinamente americana, feita de lava, feita de perfumas, que o yanhee matou sem piedade, sem lagrimas, ao envez dos latinos, que, passado o trecho da conquista, procuraram as selvicolas e n'ellas transfundiram, n'um grande beijo de amor, esse sangue portuguez, que é a gloria de dez nações!

Nós todos que somos latinos e americanos temos o dever de precaver-nos contra essa sanha dominadora de que está possuido o bretão, que, havendo alardado o norte do continente, arrepende-se agora de não o ter feito mais afoitamente para o sul,

quando ainda não tinhamos o sentimento da nossa nacionalidade.

Por occasião da revolta hawayana, fomentada por agentes da União do Norte, quando no Parlamento se agitou a idéa da annexação dessas illhas, houve um politico que teve a petulancia de escrever que, se os Estados-Unidos pretendessem expansãõ colonial, mais razoavel e mais focunda lhes seria a conquista das republicas latinas!

Isto foi escripto ha quatro annos, por uma summidade politica dos Estados Unidos da America do Norte, em meio dos applausos dos seus concidadãos.

E' diante desta audacia que nós nos revoltamos; é diante desta insolencia que nós cuspiamos o desafio; é diante desta supposta superioridade de raça que nos devemos congregar, estorvando a estrada ao conquistador, que uma voz 2da póse de Cuba, hade querer descer para o Sul, hurrilhando-nos só com a idéa de que nos possam julgar capazes de arrastar o seu dorado e infecto carro do triumpho!

A nossa sympathia incondicional está com a Hespanha, porque ella defende um direito; mas, a nossa sympathia tambem está com ella, porque foi o primeiro paiz a enfrentar os arregaños de uma raça que pensa avassallar o mundo pelo ouro, quando a historia é um tribunal que a posteridade edifica a cavalleiro das casas da moeda.

A Hespanha depauperada, a Hespanha de flancos abertos, a Hespanha das lagrimas, do odio e da fidalguia, levanta agora um punho de cadaver, que o brio galvanisa, e esbofeteia o seculo, este seculo de fingida civilização que permite o anniquilamento dos Armenios e as audacias dos piratas!

O nosso enthusiasmo e a confiança que temos na heroicidade desse sangue de gigantes não nos permitem acreditar que venha a ser derrotada a nação, que com a sua pobreza mais tem feito pela humanidade que todos os Estados-Unidos com os seus dollars aos milhões.

Mas, admittida que fosse a possibilidade de um desastre, o exemplo ahi ficaria, frizante, cheio de as-ombros, alentando as raças honestas do futuro.

Não ha bancarrota para as nações que têm brio.

O ouro póde fundir conhões, mas as balas, perante o julgamento dos vindouros, não têm a energia da bofetada que a honra estala nas faces do mais forte.

Depois de nos haverem roubado o nome de americanos, que impuzeram a todas as chancellarias europeas, como se os Estados-Unidos fossem o unico territorio do nosso abençoado continente; depois que cimentaram a sua grandeza economica sem um unico titulo de abnegação social, sem uma só dessas aspi-

rações generosas que atiraram os cruzados para a Palestina, a sublime canalha para a Bastilha, os portuguezes para as Indias; depois que estatuiram as leis que mandam acatar o direito e venerar a liberdade, eil-os altivos e sobranceiros a maquear os processos caducos da grandeza pela conquista que a moderna evolução condemna e o espirito da civilização repelle.

E' certo haverem affirmado que do triumpho, soffregamente esperado, nasceria a autonomia cubana. Mas parvo será aquelle que se deixar embahir pelo sentimentalismo de semelhante promessa.

Os Estados-Unidos são como os agiotas; — estão mercantilizados; e uma guerra não se faz sem gordos dispendios e dolorosos sacrificios.

Como garantir esse escoamento de dollars? Como indemnizar as despesas? Como reembolsar os juros?

Pela annexação das Philippinas ou pelo enfundamento das Canárias, muito embora Cuba seja livre!

E aqui está como se liberta um povo, escravisando um outro!

A titulo de indemnização de guerra será difficil que actualmente a Hespanha possa pagar a somma que lhe será exigida; e por esta forma terá a União do Norte jogado uma cartada mercantil, constellando a bandeira com mais uma estrella ou empanturrando os cofres com mais cem milhões!

E eis porque a Hespanha se faz divina n'essa athletica attitude do Odio e da Repulsa, contendo a cobicia de um povo que quer exercer uma ignominiosa tutella sobre todo o continente americano.

E' nobre, e é santa a reacção! Deixae que passe agora pela eternidade o cadaver de mais um seculo!

E' um cadaver maldito que levou cem annos almoedando a consciencia dos povos. O Capital arrasta-lhe os funeraes.

Mas, em meio da grande podridão universal, houve uma grande nação que não consultou a algebeira para saber se o Brio tem cotação nos mercados. Lembrou-se apenas da affronta! E, quando lhe faltou o aço para os canhões, quando lhe faltou o ouro dos adereços que o patriotismo irá buscar ao collo das mulheres, quando lhe faltarem as munições terá ainda como supremo recurso o minério das suas entranhas, os pedregulhos das Asturias.

A' pedra será enxotado o inimigo, como á bofetada é enxotado o seculo, que impassivel assiste ao mais monstruoso dos crimes internacionais.

Mario de Aragão.

A PACIFICAÇÃO

DO RIO GRANDE DO SUL

E O

Manifesto do Sr. vice-presidente

PELO GENERAL

Innocencio Galvão de Queiroz

CONTINUAÇÃO

Esse reconhecimento devo talvez se ter tornando mais firme e mais profundo hoje, depois que os acontecimentos posteriores vieram demonstrar a S. Ex. a sinceridade com que os seus amigos de então buscavam retirar-me o seu apoio e afastar-me do Rio Grande do Sul.

Eis o meu telegramma em resposta ao do presidente da Republica:

Doc. N. 4

«Pelotas, 8 de Setembro de 1895—Sr. presidente Republica. Já vos communiqui que havia ordenado a todos os chefes desarmamentos ex-rebeldes e recolhimento armas, e que, sendo forçã Apparielo a mais numerosa, mandei uma brigada da divisãõ coronel Telles seguir immediatamente D. Pedrito ao mando coronel Ribas afim receber e recolher armamento daquella força. Não julguei necessario mandar toda a divisãõ que guarnece Bagé e estradas, nem tambem coronel commandante della, que daquelle modo estenderá até D. Pedrito sua jurisdicção militar. Dos chefes, a que me dirigi, 4, Lidiq, Corrêa, Balthazar e Telles, responderam nos termos que já vos communiqui e que deviam soccegar vosso espirito quanto á effectividade da paz nas extensas zonas que elles defendem.

Tenho feito humanamente passivel para que desarmamento rebeldes seja feito com urgencia, sem attritos e de harmonia com seus chefes, pois bem comprehendei o perigo o as funestas consequências da precipitação ou falta de calma e prudencia de quem fosse encarregado desse serviço.

Declino da responsabilidade do resultado so obrigado a desfazer tudo quanto tenho feito, para obedecer ordens governo, que designa officiaes para serviço que tenho a desempenhar. Já vos affirmei serem inexactas informações que recebestes, de ter eu ordenado dispensa das forças civis legaes depois assignada paz. Repito são falsas.

BICADAS

LVI

Os presos, do cilindro
Quizeram voar, surratoiros,
Mas o Fausto—que sonhara—
Cortou as azas aos matreiros.

Tudo prompto, preparado,
Para a fuga desejada...
Mas o sonho do Zé Fausto
Deixou a coisa enbarrada.

O pica-pau.

O senhor Barcellos não disse a verdade. Senão.

Si a paz alcançada, meus esforços não puder passar do compromisso escrito para a realidade, também saberei dizer a verdade, mas a vista dos documentos, que os culpados.

V. Ex. não ignora que é ainda melindrosa a situação e até agora tem encontrado em mim o mais dedicado e leal amigo para levar ante os vossos olhos de paz. Porque pois duvidar da sinceridade dos meus esforços e do êxito, que vos asseguro, pacificação? Vosso governo não tem necessidade de molestar-me quando pode dispensar-me se julga conveniente. O que não posso nem dezo é pedir já minha exoneração, pois julgo-me no dever de levar a cruz do Calvário. Não tardará o momento de se fazer a luz e espero que V. Ex. e todo o país reconheçam que tenho razão. — Santo-Vos. (Assinado) General Galvão.

O manifesto do vice-presidente em seguida aos acontecimentos, que libertaram o presidente da República do jugo humilhante do jacobinismo, veio apressar o advento desse momento, a que em allusão no meu telegrama. A luz, que só se deveria fazer mais tarde, quando os interesses da política já não pudessem esconder-se, fez-se pois agora, talvez um pouco prematuramente.

«Fosse este, ou não, na dos efeitos da paz, o partido dominante teria, como teve, ocasião de provar que o seu prestigio ficava-se mais na confiança real dos rio-grandenses do que no consenso da força federal e do que na situação armada da sua campanha, talada por uma guerra de recursos, que parecia interminável.»

Assim se expressa hoje o Dr. Manoel Victorino com relação à situação política do Rio Grande do Sul, reflectida nessa situação armada de sua campanha, talada por uma guerra de recursos, que parecia interminável.

Não devemos por em dúvida a boa fé ou a sinceridade desse conceito de S. Ex. nem ter a pretensão de emitir opinião sobre uma questão de influencias ou predominios políticos locais.

A passar em julgados, porém, semelhante conceito, ficariam grandemente desvirtuadas a revolução do Rio Grande e a obra da pacificação, pois por elle se anteporia a ideia do razoável e se reduziria às proporções de guerrilha da facção essa mesma revolta, que, entretanto, tantos sacrificios de sangue e de dinheiro nos custou e que, apesar de todo esse prestigio do partido dominante e do consenso da força federal, não pôde ser debellada e parecia interminável.

A parte, pois, esta mesma contradição, que se nota nos seus próprios termos, ha o que contestar e rectificar nesse trecho do manifesto, em bem da verdade dos factos com relação à revolução rio-grandense.

Não é preciso ter profundo conhecimento da nossa historia politico-contemporanea para saber desde quando e como se formou este, que é hoje de facto o partido dominante no Rio Grande do Sul, e para compreender igualmente a razão pela qual desde o marechal Deodoro até o Sr. Campos Salles, nenhuma presidente da Republica governou sem o apoio desse partido.

E dos presidentes, que se tem sucedido no governo, nenhuma melhor mostraram isso e melhor o disse e fez do que o Dr. Manoel Victorino, na sua interinidade.

A preponderancia que sempre teve no governo do país, desde o Imperio, o Rio Grande do Sul, por motivos aliás muito naturaes, que não vêm ao caso discutir, não podia cessar nem diminuir pela mudança de regimen, e, de facto vemos que não cessou nem diminuiu. Os motivos dessa preponderancia se impõem hoje taes quaes se impunham ao governo de Pedro II.

As passas, porém, deste para o marechal Deodoro, o governo do país, mais veloz e insanoável, inevitavelmente obrigou como se sabe, áquelle marechal a substituir por outro o celebre tribuna Gaspard Martins do lugar de orgão e representante do Rio Grande do Sul e a investir esse outro no caracter e funções de chefe de um partido dominante, que certamente não podia ser o que tinha por chefe Gaspard Martins.

Tal é a origem, bem conhecida, desse novo partido, que o marechal Deodoro criou, que o marechal Deodoro sustentou fortaleza e o Dr. Prudente de Moraes manteve e respectivo Dr. Manoel Victorino chamou em seu auxilio como columna indispensável ao seu governo, e cujo apoio, finalmente, o futuro presidente da Republica não pôde deixar de aceitar em premar, como elemento essencial para governar com paz e em condições insuperáveis.

Quanto se compreende, e sabe, e medita do que ninguém o autor do manifesto, que, para inventar-se assim um partido sobre os destroços de dentro nas condições do que era chefiado por Gaspard Martins, é preciso o emprego de todos os meios energicos, áquella altura, para proporcionar a esse partido a audacia e a audácia política mais fina e aguda no governo.

Eis como e porque surgiu do invulgar João de Castilhos, que (dizem) não se fez) desappareceu auctoridade de sua missão, conseguindo fazer-se seguir chefe do novo partido, que até hoje é o seu nome.

Quanto ao poder pelos latentes do exército, onde até se viu a guerra de armar o homem, e apoiado pelo governo federal, não lhe foi difficil organizar e pôr em pratica um plano de presseguição capto de exterminar o partido do João Tacares e outros republicanos historicos; usando deste estratagem, que mais tarde se generalizou, de demorar os perseguidos, como fâlegas das instituições republicanas, pregando-lhes nas costas o rotulo de monarchistas, para obter assim contra elles o auxilio da força federal e o apoio do exército.

Ninguém melhor do que o chefe escolhido e improvisado soube tirar partido desse estratagem, por meio do qual chegou a chegar ao grão de violencia e crueldade, a que subia, essa tremenda luta, destinada a enfraquecer e fazer desaparecerem todos os elementos possíveis de resistencia ao seu despotismo.

Era preciso esmagar, suprimir sem complemento, esses elementos; e por isso fazia-se necessário que a luta continuasse ainda por algum tempo, até a completa realisação daquelle desastrosa.

Abusando do prestigio do marechal Floriano, o Dr. João de Castilhos levava já além das liberdades do humano e do decente a sua campanha de destruição e reconstrução partidária, quando

aquelle marechal julgou de necessidade intervir, para deter os excessos do seu delegado e impedir que levasse além a sua obra de exterminio.

O marechal, porém, accorreu tarde.

O seu emissario, enviado ao Sul, para fazer cessar a luta, já não o pôde conseguir; e, perseguido e trahido, teve de voltar desengano ao Rio de Janeiro. Não era possível mais retrceder.

Burlada essa primeira tentativa de pacificação, pelo proprio marechal, reconheceu-se então a gravidade da situação e a luta tomou nos olhos do país a sua feição de interminável.

Mais de metade do exército brasileiro achava-se já ás ordens e pôde-se mesmo dizer, sob o commando em chefe do feliz governador do Estado.

Das areas do Thezouro sabiam mensalmente milhares de contos de reis para pagamentos de soldados e fuzileiros, não somente ás forças federais, mas ás forças do enorme exército civil, alimentado á custa da União e commandado pelo governador do Estado.

Das Alfandegas do Estado sabiam directamente e sem ordem do Thezouro Nacional, nem processo regular, centenas de contos de reis para pagamentos de chefes de forças civis, que eram outros tantos chefes do novo partido; alguns dos quaes eram funcionarios publicos estaduais e acumulavam no soldo do Estado de campanha pago pela União os vencimentos de seu cargo.

O Presidente do Estado, arvorado em commandante em chefe dos dois exercitos aliados, promovia já arbitrariamente, sem dar satisfação ao Governo da União, tanto no seu proprio exército civil, como no federal, delegando igualmente aos chefes o poder de promoverem nos postos inferiores, (confiando) provas de elementos officiaes que tenho em meu poder.

Para patrocinar ainda outros favoritos, ordenavam-se até acultados pagamentos de dividas de exercicios finidos, sem intervenção nem processo algum do Thezouro Nacional.

Eis ali quaes foram os verdadeiros elementos de força, com que se conseguiu constituir e montar em pé de dominante esse partido, cujo prestigio o Sr. Vice-Presidente pretende hoje fazer crer ao publico que se firmava mais na confiança real dos rio-grandenses que no consenso da força federal.

Semelhante proposição toma até visos de uma irritação ao bom senso de nós todos, que bem sabemos com que facilidade se gera, por aquelles meios, a confiança no prestigio e em partido do um chefe politico.

General I. Galvão

NOTICIARIO

OFFICIAES HONORARIOS

O conselho supremo militar de justiça acaba de dar parecer contra o facto de presidir o conselho de compras o director da Contadoria geral da guerra por ter honras do general do exército, e declara nesse parecer, que os civis que tiveram honras de postos militares do exército, devem ser considerados como os que no antigo regimen eram condecorados com a ordem do

CLUB CAIXEIRAL

Desta útil associação receberam o seguinte officio:

«Livramento 25 de Junho de 1898.

Caupre-me levar ao vosso conhecimento que, em sessão do Assembléa Geral, effectuada em 12 do corrente foi eleito, para dirigir este Club no periodo de 1898 a 1899, a Directoria seguinte:

Presidente — Domingos Alves da Costa.

Vice-presidente — Luiz Granert.

1º Secretario — Joaquim Soares Maciel.

2º Secretario — Lourival A. Craxen.

Thezoureira — Miguel Athila Cavalheiro.

Orador — Pedro d'Alcantara Comas.

Directores de mez — Emílio Andrade, Hector Alvares, Agostinho Azevedo, David Pignone, Pedro Silva e Osielir Tabebu.

Commissão fiscal — Pedro Escostegui Filho, Alexandre Guirato e Antonio Craxen Andrade.

Cabe-me a honra de convidar-vos para assistir á respectiva sessão de posse, que verificase ás 7 horas p. m. de 9 de Julho, e de ante-mão agradecer-vos cordialmente se vos dignardes abrilhantar essa solenidade com a vossa presença ou representação.

Accelero os protestos de nossa subida estima.

O 2º Secretario: OSMAR TUBINO.

— Agradecemos o convite e continuamos a fazer votos pela prosperidade do distincto Club.

PROROGA

O Sr. Ayrino Golinha, honrado Administrador da Meza de Rendas Federais do Livramento, nos participou haver sido espagado até 31 do corrente, o prazo, que será improrogavel, para o recolhimento de seu desconto das notas de 100\$00 da 5ª e 6ª estampas.

Baile

Hoje, nos salões do Collegio Municipal, o «Club Borboletas» realisa o seu baile correspondente ao mez de Junho.

Desojamos ao sympathico «Club» um feliz exito.

POR UM TRIZ..

Os presos recolhidos á cadeia civil do Livramento, que são quatro, todos por crime de morte, tentaram evadir-se n'uma das ultimas noites. Para isto já haviam arrombado duas paredes interiores da prisão, no que haviam trabalhado trez ou quatro noites consecutivas.

O acaso evitou que a fuga se realisasse.

Informam nos que na madrugada em que os presos deviam fugir tendo já concluido os trabalhos do arrombamento, o commandante da policia, capitão José Fausto Coelho, sonhara que os presos estavam arrombando a prisão e, levantando-se impressionado com o sonho, foi á cadeia ás 4 horas da madrugada,

em momentos em que a evasão se dava dar.

O capitão José Fausto examinou a prisão exteriormente e nada tendo visto retirou-se, sem dar conta da evasão do sonho que o fizera deixar a cadeia a uma hora tão impropria.

Dahi ha poucos momentos o preso Abrelio Pereira dos Santos, ha pouco condemnado a 30 annos de prisão, chamou a sentinella o communicou-lhe que a cadeia estava arrombada interiormente o que os presos iam evadir-se.

Chamado novamente o commandante da policia, o carcereiro verificou-se que, com effecto, duas paredes interiores da prisão estavam perfuradas, devendo a evasão dar-se pela secretaria da policia que é ao mesmo prédio junto á cadeia.

Foram immediatamente tomadas as providencias a fim do tapar os arrombamentos.

Interrogados os presos, dizem nos que um delles — o marechal Quincio Maciel — chamou á si a autoria o tola a responsabilidade da tentativa do evasão.

CORONEL B. MOTTA

Hoje deve ser posto em liberdade o coronel Bernardino Motta, que a pedido do governador do Rio Grande achava-se preso em Taparembó.

Hontem completaram-se os trinta dias da prisão preventiva do coronel Motta, e não tendo, dentro desse prazo, o governo que requisitou a prisão, cumprido o estatuto pelos tratados internacionais, o coronel Motta deve ser hoje posto em liberdade.

Ministerio

Pedia demissão o Dr. Sebastião Lacerda, ministro do interior, que será substituido interinamente pelo ministro da Fazenda, constando que será nomeado para essa vaga o Marechal Jardim.

O emprestimo

Desde o dia 1º deste mez devia entrar em vigor a negociação financeira realisada em Londres pelo Dr. Campos Salles.

O manifesto

Recebemos da Capital Federal um folheto intitulado «As Finanças do Manifesto», onde estão collocados os magnificos artigos publicados em O Debate d'aquella capital, reftutando tudo quanto o Dr. Manoel Victorino — Vice-Presidente da Republica — escreveu relativamente ás finanças brasileiras, em seu celebre manifesto.

Agradecemos.

Colleção de pedras

Em nosso escriptorio achase á venda uma pequena, mas, bonita colleção de pedras, pertencentes a um amigo necessitado que pediu nos esse obsequio.

Apellidos

Cuidado com as imitações!!

Chama-se a attenção do publico para o acondicionamento da Agua de Quina-Tonica de A. Moura. Os rotulos são lithographados, tendo um monogramma com as initiaes A. M. Os vidros tem as seguintes dizeções: A. Moura — do meu lado — Agua T. de Quina do outro.

Todos os vidros são encapados com pellica branca.

Deposito — Goral — Pharmacia Pillar — Livramento.

Atenção

COMPLETA LIQUIDAÇÃO!

Lored & Irmao participam ao publico em geral, tanto desta cidade como da campanha, que desde hoje em casa commercial, entrem em liquidação, o que é motivo sufficiente para que os preços do suas mercadorias tenham soffrido um consideravel abatimento.

De hoje em diante estamos dispostos a TORRAR as nossas mercadorias n'um modo com a condição de serem as vendas A DIXEIRO.

Pela mesma razão de haver entrado a casa em liquidação, pedimos aos nossos devedores — isto é, muito encarecidamente — grande obsequio de virem ou mandarem saldar seus debitos, no mais curto espaço de tempo possível, visto como temos também serios compromissos a attender.

Londro & Irmao

Livramento, Julho 1º de 1898.

Triunpho bem merecido

Um ATTESTADO VALIOSO

Attesto que o preparado do Sr. A. Moura, intitulado — Agua de Quina, por mim usado, está nas condições de ser bem accetito por todos que desejarem libertar-se das caspas e demais affeições do couro cabeludo; além do mais conter que possa ser nocivo á saúde, torna-se uma das mais efficazes preparações para o toilete, fortalecendo o mesmo couro cabeludo e estimulando o nascimento do cabello.

Livramento, 8 de Junho de 1897.

Dr. Eduardo Ribiera.

(Firma reconhecida)

Res Non Verba

Uma Opinião

DOCUMENTO VALIOSO

Attesto que a Agua de Quina-Tonica — de A. Moura, preparada no Laboratorio da Pharmacia Pillar, é um dos melhores productos nacionaes neste genero existente.

A Agua de Quina-Tonica — de A. Moura, rivalisa com as optimas similares estrangeiras, honrando portando a Industria Pharmaceutica Brasileira.

Livramento, 5 de Outubro de 1897.

Horacio Pereira de Sant'Iago

(Pharmaceutico)

Attesto que

En abaixo assignado, attesto que soffrendo de uma cefalalga, rechele a todos os preparativos e medicamentos que para debellal-a usei, empregando a Agua de Quina do Sr. A. Moura, obtendo excellente resultado: acho-me completamente curado.

Possuo hoje, graças á Agua de Quina, um cabelo abundante, lustroso e macio.

E para que outros possam tirar o mesmo resultado, passo o presente que por ser verdade assigno.

Livramento, 1º de Junho de 1898.

Germano Zimmermann

(Reconhecida)

Victoria!

El quo suscribi, Médico do Policia do Departamento de Rivera.

Certifico: que he empregado em mi uso particular el Agua de Quina, preparada por A. Moura, y compuesta con lo más exquisito de la exuberante Flora Brasileira, llegando á la conclusión que es un poderoso tónico del cabello y una sustancia de primera fuerza para combatir la caspa y demás afecciones del cuero cabelludo.

Para constancia, libro el presente en Rivera á 28 de Outubro de 1897.

Gabriel Anollés

(Firma reconhecida)

Declaração

O abaixo assignado declara haver comprado as dividas da casa do Sr. Jozas Castro e para evitar dividas participa aos interessados que somente por si ou por pessoa pelo mesmo authorisado, podem ser cobradas as dividas da extincta firma Jozas Castro.

Livramento, Abril 15 de 1898.

Manoel Fernandes.

Industria Nacional

En abaixo assignado Doutor em Medicina pela Faculdade do Riode Janeiro, etc.

Attesto que a Agua de Quina preparada pelo Sr. A. Moura, é um tónico excellentissimo para o cabelo, podendo considerarse como um especifico contra as caspas; este preparado em cuja composição se encontram plantas d'—Flora Brasileira—que não são nocivas á saúde, muito honra no Laboratorio da Pharmacia Pillar, onde foi elaborado.

E em 6 do medico passo o presente e assigno.

Livramento, 4 de Novembro de 1897.

Dr. José Adolpho R. Ferreira

(Firma reconhecida)

ECLARAÇÃO

Nós abaixo assignados declaramos que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nesta praça sob a firma social Neves & Irmao, ficando o activo o passivo á cargo do socio Palomão G. Neves.

Vitoria

Polonio Gregorio Neves

Uma Opinião

DOCUMENTO VALIOSO

Attesto que a Agua de Quina-Tonica — de A. Moura, preparada no Laboratorio da Pharmacia Pillar, é um dos melhores productos nacionaes neste genero existente.

A Agua de Quina-Tonica — de A. Moura, rivalisa com as optimas similares estrangeiras, honrando portando a Industria Pharmaceutica Brasileira.

Livramento, 5 de Outubro de 1897.

Horacio Pereira de Sant'Iago

(Pharmaceutico)

Attesto que

En abaixo assignado, attesto que soffrendo de uma cefalalga, rechele a todos os preparativos e medicamentos que para debellal-a usei, empregando a Agua de Quina do Sr. A. Moura, obtendo excellente resultado: acho-me completamente curado.

Possuo hoje, graças á Agua de Quina, um cabelo abundante, lustroso e macio.

E para que outros possam tirar o mesmo resultado, passo o presente que por ser verdade assigno.

Livramento, 1º de Junho de 1898.

Germano Zimmermann

(Reconhecida)

EDITAES

Substituição de notas

Para conhecimento dos interessados faz-se publico que, segundo aviso do D. legião Fiscal, foi prorogado até 31 de Dezembro de 1898 o prazo para o recolhimento de todas as notas em substituição, excepto as das de 100\$000 da 5ª e 6ª estampas, emissão do governo, que soffrerão de 1º de Julho p. futuro em diante, o desconto marcado no artigo 13 da Lei n.º 3313 de 16 de Outubro de 1898.

Mesa de Rendas Federais do Livramento, 1 de Junho de 1898.

O Administrador: Ayrino José Golinha

ESPECIAES

Antônio Maria M. da Fonseca

Bom conhecido nesta praça encareço-se do cobranças commerciaes e de assignaturas de forna e s, mediante modica commissão, garantindo honradez e prompto desempenho em seus deveres.

LIVRAMENTO

O DR. Alexandre de A. Fialho

Confirma a sua de Andradus, mas, na casa recentemente construida pelo Sr. Artur Costa.

— LIVRAMENTO —

O CIRURGEÃO DENTISTA

Theodoro L. Falcão

Tem seu gabinete dentario na Conde de Porto Alegre de onde se procura para os mysteres de sua profissão a qualquer hora do dia.

LIVRAMENTO

Gabriel Anollés

Médico cirurgião — Calle Sarandí — RIVERA

CLINICA MEDICO CIRURGICA DO

Dr. Thomaz Pereira

Especialista em pontos e molestias de rebolhos

Consulta geral — segundas, quartas e sextas.

Consulta especial — terças, quintas e sábados.

Das 3 ás 5 a. m. — Rua Vasco Alves n.º 11.

Consultas gratis aos pobres — na Pharmacia Pillar.

Todos os dias das 10 ás 11 a. m.

LIVRAMENTO

ANNUNCIOS

Rinhas

Previne-se aos amantes de rinhas de gallos, que o rinheiro do «Hotel da União» — no Livramento — inaugura-se este anno no dia 8 de Maio.

VENDE-SE

Vende-se no Livramento um grande e magnifico terreno situado na fahla do cerro do Marco.

Para informações no escriptorio do O CANABARRO.

BOM

EMPREGO DE CAPITAL

Louro Ayres da Silveira vende um magnifico campo, da extensão de um quarto de legua de sismarim, situado nas pontas do Ilirapuita e Vacaquá, 3º districto do Livramento, contendo um excellentissimo estabelecimento de material, composto de casa propria para comodo de uma familia, galpões, mangueiras de pedra, dois cercados um aramado e outro de pedra, boas aguadas, matos, arvores frutificas, etc. em fim, composto de tudo e que se pôde desejar para um estabelecimento em campanha.

Os interessados podem se dirigir ao proprietario, na estancia da Cruz.

VENDE-SE

uma casa de material com boas commodidades, com galpões, arvores frutificas etc. etc.

Tambem vende-se duas carroças com seus accessorios e uma muda de animas.

A tratar com Casimiro Magalhães, em Rivera.

OURO

PRATA VELHA

Na universaria do Boaventura G. Marques compra-se ouro e prata velha.

Paga-se bem preço.

Tambem precisa-se de um official de bom condado.

Rua 29 de Junho

LIVRAMENTO

Vice-Consulado DOS

ESTADOS U. DO BRAZIL

O Vice-Consul que subterve de accordo com o preceitudo no decreto 19 2832 — de 14 de Março de 1898, faz saber a todos os brasileiros residentes nesta Republica, a tabella que entrou em vigor desde 1º de Maio actual, que se faz obrigatorio a todo cidadão apresentar o certidão da matricula ou titulo de nacionalidade, o que está sujeito a visto annual. Assim, fazo publicar pela imprensa esta obrigação dos brasileiros para que comecem a cumprir.

RIVERA, Maio 2 de 1898

DANIEL GOMES DE FREITAS

VENDE-ES

O muito conhecido reproduutor, puro sangue inglês, denominado — Delucia, ex-propriedade do Sr. Luiz Sila, do Livramento.

Emquanto o pastor referido estiver no estabelecimento do Sr. Luiz Sila, os criadores podem aproveitar esta ultima occasião para mandar egas.

Garantese as crias, sendo o preço a mais favoravel que anteriormente. (330)

Enrique Morador y Otero

ABOGADO

Se encarga de la dirección y tramitación de asuntos judiciales y administrativos.

En Rivera: — Pons & C.

AVENIDA ARSENAL GRANDE

Officinas Industriaes

FABRICA DE TAMANÇOS

À VAPOR

SASRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sasreria Riverense*, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientela em particular, que medos suas officinas para o espacoso predio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sasreria Riverense* introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sasreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas flanelas e chivots de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao aleance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fustão, chics e baratos.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barata.

Carpins brancos, pretos e outros côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calabrezos, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensórios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja ennumerção seria impossível.

Como foram abolidos da casa os horradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo do negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se com celeridade e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

LOJA E ARMAZEM

15 DE MAIO,

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE: ILYRIO NUNES

ESTAÇÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeuntes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, louças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellentes trato, abundante comida e bons vinhos. Tem também poleiros para cavallos, bem seguros e empastados e peão para ensilhar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra frutos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despesa com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarém, Rivera ou Livramento median-te uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL: — A CASA NÃO FIA!

GRAND DE

deposito de sementes de hortaliças

DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruzen

LIVRAMENTO



CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBO —

En esta casa recentemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS, FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES, Grande variedade em chapéus para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1.º DE MARÇO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPITAFIO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps Grants*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possuo tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudou sua casa de negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Costaguta, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril. Que en esta casa modelo, Se afeita y se corta el pelo En un rato á quince mil. Se hacen obras en cabello, Bonitas, baratas, buenas: Como anillos y cadenas Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —